CARETA

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

O ALCANCE DAS ASCENÇÕES DO "PILOT"

Sherlock Holmes

Aventuras de um Policia Amador

Edição primorosamente illustrada e impressa nas Officinas da «*Careta*»

Fasciculos já publicados:

Ns. 1 e 2. A Alliança de Casamento. — N. 3. O Diadema de Berylos e o Celibatario Aristocrata. — N. 4. A Faixa Sarapintada e as Faias Rubras. — N. 5. Augusto Carlos Milverton, Um caso de identidade e As cinco pevides de laranja. — N. 6. A abbadia de Grange, Os seis Napoleões. — N. 7 e 8. A Firma dos Quatro. — N. 9, 10 e 11. A lenda do cão phantasma. — N. 12. A luneta de aros de ouro e A Nodoa de Sangue. — N. 13. O Empregado da Casa de Cambio, O Doente Hospedado e os Proprietarios de Reigate. — N. 14. O Carbunculo Azul e O mysterio do Valle do Boscombe. — N. 15. Escandalo na Bohemia e O homem do beiço arregaçado. — N. 16. O "Silver Blaze" e A Sociedade dos Ruivos. — N. 17. Os Tres Estudante, O Ritual dos Musgraves e O "Gloria Scott". — N. 18. "O Empreiteiro de Norwood" e "Os Dansarinos". — N. 19. O Tratado Naval e A Morte de Sherlock Holmes. — N. 20. A "Casa Vasia" (A Ressurreição de Sherlock Holmes) e O Collegio do Dr. Huxtable. — N. 21. O Interprete Grego e Os Projectos do Submarino "Bruce-Partington". — N. 22. O Aleijado, A Bicyclista e Pedro Negro.

O fasciculo n. 23 a sahir na proxima Quarta-feira conterá os empolgantes episodios

A Cara Amarella

O Dedo Pollegar do Engenheiro

O Desapparecimento do Campeão

Preço do fasciculo 300 rs.

LOTERIA FEDERAL

Grande Loteria para o Natal

PREMIO MAIOR LB. 50.000

(Cincoenta mil libras esterlinas) ou 800:000$000

Extracção em 24 de Dezembro de 1910

Festas da Penha

Convida-se aos Srs. frequentadores da festa da Penha a fazerem uma visita na

Alfaiataria Santos Dumont

para poderem apreciar o grande Stock que temos de Ternos de Brim em padrões da mais alta novidade e o extraordinario sortimento de brins fantasias que vendemos pelo preço excepcional de

25$, 30$ e 35$

Dolmans e Calças de Brins Brancos de 12$000

Unica casa que vende roupas feitas barato e que tem a maior secção de Roupas sob-medida.

Alfaiataria Santos Dumont

192, RUA 7 DE SETEMBRO, 192

EAU DE LYS DE LOHSE

A melhor preparação para amaciar e rejuvenescer a cutis. A' venda em todas as casas de perfumarias. Deposito, **CASA HERMANNY**, rua Gonçalves Dias, n. 67 e Avenida Central n. 126.

AGUAS DE S. LOURENÇO

Gazoza e

Contra molestias do estomago, figados e rins

66 e 74, Avenida Central, 66 e 74

RIO DE JANEIRO

CHÁ

MAZAWATTEE

"O MELHOR"

NA OPINIÃO DOS FREGUEZES

"O MAIS ECONOMICO" COMO SE PÓDE VERIFICAR PELA EXPERIENCIA

Á VENDA EM TODOS OS ARMAZENS

Depositaria:

CASA HERMANNY

LEGITIMOS

CHARUTOS DE HAVANA

La Flor de Morales.

La Legitimidad e La Manteiga

AVISO IMPORTANTE

Essas marcas são fabricadas por proprietarios independentes, que, de nenhuma forma se acham ligados a qualquer Trust Americano que seja.

DEPOSITARIA:

CASA HERMANNY

Queda dos Cabellos, Barba, Sobrancelhas, Pellada, Calvicie precóce, Caspa, etc.

Pilogeniando a cabeça de papae.

Novas Curas — Novos Attestados

Attestado do Sr. Professor Dr. Oscar de Souza, Lente da Faculdade desta Capital, Membro Titular da Academia Nacional de Medicina:

Illm. Sr. Pharmaceutico Francisco Giffoni. — Tenho o prazer de communicar-lhe que tenho prescripto, com os melhores resultados, o seu preparado *PILOGENIO*, o qual reputo excellente nas molestias dos cabellos e do couro cabelludo.

Rio, 19 de Julho de 1910. — *Dr. Oscar de Souza.*

O **PILOGENIO** vende-se no deposito geral:

Drogaria de Francisco Giffoni & Cia.

17, Rua Primeiro de Março (antigo n. 9)

e nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias e nos Estados encontra-se desde já nas seguintes cidades:

Pernambuco, Bahia, Victoria, Bello-Horizonte, Curityba, Pelotas, Rio Grande, Porto Alegre, Corumbá, Cuyabá e Goyaz

---

A Saude da Mulher!

TRES CONQUISTAS DA SCIENCIA — REMEDIOS QUE CURAM

Attesto que tenho empregado com bons resultados os preparados — BROMIL e SAUDE DA MULHER — dos pharmaceuticos Daud & Lagunilla.

S. Paulo, 5 de Janeiro de 1910. — DR. LUIZ DO REGO, cirurgião do Hospital de Misericordia.

A bem da humanidade soffredora, me é grato attestar-lhes o bom effeito obtido com os seus dous excellentes preparados BROMIL e SAUDE DA MULHER, nas affecções bronchicas catarrhaes e nas perturbações das funcções dos orgãos genitaes da mulher.
Podem Vmcês. fazer desta o uso que lhes convier.

S. Paulo, 5 de Janeiro de 1910. — DR. ALFREDO ZUQUIES.

Attesto que tenho empregado em minha clinica os vossos preparados BROMIL e SAUDE DA MULHER, tendo sempre obtido optimos resultados.

Rio de Janeiro, 28 de Dezembro de 1909. — DR. ALBERTO RIBEIRO.

Laboratorio Daudt & Lagunilla

430, RUA DO RIACHUELO, 430 — Rio de Janeiro

Depositarios: — DROGARIA PACHECO. — ARAUJO FREITAS & C. — GRANADO & C.
SILVA GOMES & C. — FREIRE GUIMARAES & C.

PARC-ROYAL

GRANDE FABRICA DE ROUPAS BRANCAS

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

Lingerie para Senhoras e Creanças, Confecção Perfeita — Preços sem Concorrencia possivel

Fabrica: RUA DA URUGUAYANA

ARMAZENS DE VENDA

LARGO DE S. FRANCISCO — AVENIDA CENTRAL

Camisas de dia para senhoras, morim regular, preguinhas finas, feitio simples e confecção solida.
1/2 duzia 10$000

Camisas de dia para senhoras, morim forte, bons bordados, preguinhas, confecção garantida.
1/2 duzia 13$500

Camisas de dia para senhoras, morim sem preparo, bordados finos, preguinhas a ponto russo, feito á mão. 1/2 duzia 21$000

Camisas de dia para senhoras, morim superior, bordados e entremeios finos.
1/2 duzia 25$000

Camisas de dia para senhoras, morim fino, rendas e entremeios valencianos, preguinhas e laços de fitas. 1/2 duzia 35$000

Camisas de noite para senhoras, morim regular, bons bordados, preguinhas, confecção solida.
1/2 duzia 21$000

Camisas de noite para senhoras, morim bom, bordados regulares, preguinhas, confecção garantida.
1/2 duzia 25$000

Camisas de noite para senhoras, morim francez, bordados bons, preguinhas, etc.
1/2 duzia 35$000

Camisas de noite para senhoras, morim superior, bordados largos, golla virada.
1/2 duzia 40$000

Camisas de noite para senhoras, morim especial, bordados festoné da Ilha da Madeira, preguinhas, ponto russo feito á mão. 1/2 duzia 50$000

Calças para senhoras, morim forte, bordados regulares, todos os tamanhos.
1/2 duzia 16$000

Calças para senhoras, morim francez, bordados festoné.
1/2 duzia 22$000

Calças para senhoras, morim fino, bordados superiores, preguinhas no canhão.
1/2 duzia 25$000

Calças para senhoras, morim francez, bordados finos, entremeios no canhão enfiado de fitas.
1/2 duzia 35$000

Corpinhos para senhoras, morim bom, bordados regulares, todos os talhes.
1/2 duzia 13$200

Corpinhos para senhoras, morim fino, bordados finos, todos os talhes.
1/2 duzia 18$000

Corpinhos para senhoras, morim fino, rendas e entremeios finos.
1/2 duzia 25$000

Corpinhos para senhoras, morim francez, bordados e entremeios muito finos, trou-trou, com fitas, etc.
1/2 duzia 35$000

Saias brancas, morim bom, bons bordados, escolha extraordinaria.
Preços: 14$, 12$, 10$, 8$, 6$ e 4$500

Saias brancas, morim fino, alto volant enfeitado, com rendas e entremeios.
Preços: 14$, 12$, 11$, 9$500, 7$800 e 6$000

Camisas para meninas, morim bom, bordados regulares.

Tamanhos		Preços
40 a 45 centimetros	uma	1$800
50 a 55 "	"	2$000
50 a 66 "	"	2$200
70 a 75 "	"	2$400
80 a 85 "	"	2$500
90 a 95 "	"	2$800
100 a 115 "	"	3$000

Calças para meninas, feitio com corpinho, bom morim e bons bordados.

Tamanhos:	35	40	45	50	55
Preços:	2$000,	2$200,	2$400,	2$600,	2$800

Mandriões de morim bom, enfeitados de feston suisso.
1/2 duzia 27$500

Mandriões de morim francez, bordados em nanzouc fino, preguinhas e ponto russo.
1/2 duzia 37$500

Camisolas para meninas, morim bom, bordados superiores.

Tamanhos		Preços
60 a 65 centimetros	uma	3$400
70 a 75 "	"	3$600
80 a 85 "	"	3$800
90 a 95 "	"	4$000
100 "	"	4$200
105 a 110 "	"	4$600
115 "	"	5$000

Saias para meninas, feitio com corpinho, bom morim e bordados finos.

Edades:	2 a 3	4 a 5	6 a 7	8 a 9 annos
Preços:	4$500	5$000	5$500	6$000

Brevemente remetteremos o Catalogo de Verão e Catalogo Especial de Blusas e Colletes

QUEIRAM PEDIR O CATALOGO ESPECIAL DE NOIVAS

MEZA UNIVERSAL!

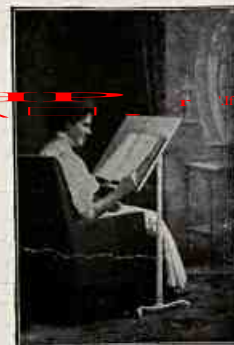
Indispensavel a todas as familias!

Como Meza para doentes.

Como Meza de Leitura para doentes.

Como Meza de Costura.

Como Meza de Estudos.

Como Estante de Musica.

Como Estante de Leitura junto á cadeira.

A meza "Universal" representa o cumulo da commodidade e da multiplicidade de emprego.

Com extraordinaria facilidade pode-se levantar ou abaixar a meza e collocal-a em qualquer angulo que se quizer, havendo, de cada lado, um anteparo movel, para papeis, musicas, etc.

Como Meza para a cama de doentes ella se torna absolutamente indispensavel pois o pé fica debaixo da cama, permittindo chegar a meza até o centro da cama. Podem assim os doentes tomar os alimentos, ler e escrever commodamente e as creanças brincar.

A Meza "Universal" é fabricada toda de metal ou com madeira, regulando o preço desde 30$000 até 55$000 rs.

A' venda na

Casa Hermanny

RUA GONÇALVES DIAS N. 67 — Rio de Janeiro

CARETA

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS: ANNO . . . . 15$000 | SEMESTRE . . . . 8$000 || NUMERO AVULSO: CAPITAL . . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . . 400 Rs.

EDIÇÃO DE "KOSMOS"

N. 121 | RIO DE JANEIRO — Sabbado — 24 — Setembro — 1910 | ANNO III

Figueiredo de Vasconcellos

ALMANACH DAS GLORIAS

XXIII

Figueiredo de Vasconcellos

O Dr. Figueiredo de Vasconcellos é o actual commandante em chefe dessas aguerridas brigadas de mata-mosquitos com tanta justiça execrados pelas classes conservadoras e combatidas por quantos viram na extincção total da febre amarella um desrespeito violento ás sujas tradições de Sebastianopolis.

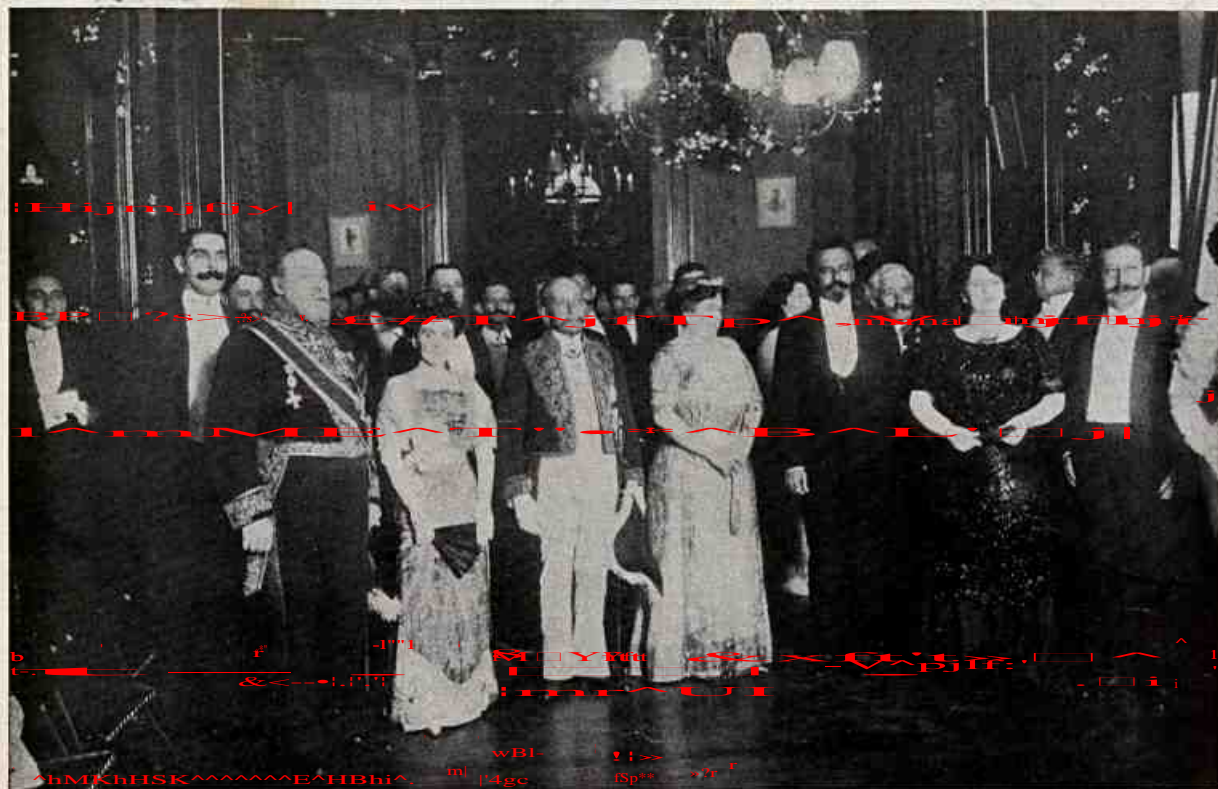
E' uma creação do seu esforço submettido á recta orientação da fabrica de sabios estabelecida em Manguinhos.

E' um homem de muita acção e poucas palavras. A sua acção é continua e firme e as suas palavras não têm peias. Não perpetra imagens. A sua divisa, se a tem, deve ser "pão-pão, queijo-queijo". Desconhece as floridas normas da rethorica e em sua linguagem de uma franqueza desataviada e por vezes núa — as cousas são o que são: pedra é pedra e carvalho é carvalho mesmo,

Antes de exercer o supremo commando das phalanges hygienicas, era um cidadão simples, accessivel, estudioso. Guindado pelo seu merito aos pincaros administractivos, empunhando a saudavel vassoura do generalato, mudou muito: ficou mais accessivel, mais estudioso e começou a adptar pudicas folhas de parra á crua nudeza dos seus conseitos.

Substituindo ao egregio Oswaldo Cruz na direcção geral da saúde publica, não só conservou as portas desta cidade fechadas para a febre amarella, como não as abrio para a variola. Prestou-nos, a par desses, que não são pequenos, outros valiosos serviços. Si não tiver soberbas estatuas nas praças publicas hade ter crespas descomposturas na imprensa livre.

VOL-TAIRE

O Centenario do Chile

Baile na Legação do Chile. Ao centro o Sr. Presidente da Republica, a Sra. Nilo Peçanha, os Condes de Herboso, o Conde de Sellir.

A's 11 horas chegou á redacção do *Novidades* a noticia de que lavrava um violento incendio na rua da Carioca. Só estava na sala o reporter encarregado das festas e salões e teve ordem de ir fazer o serviço.

— Mas não sei *fazer* incendios ; não é minha especialidade !

— Vá ; tenha paciencia. E entregue os originaes nas officinas, que já me vou recolher. Até amanhã. Disse o redactor de plantão.

No dia seguinte os leitores da folha viram, com deleite, esta noticia :

INCENDIO

Realizou-se hontem, com a concurrencia do costume, um elegante incendio na casa Soares, Lima & C., á rua da Carioca. A funcção teve começo exactamente ás 11 horas, desfazendo-se o Sr. Soares, chefe da firma, em gentilezas com todas as pessoas que procuraram se informar do facto.

A's 11 e dez chegava o corpo de bombeiros, sendo recebido com uma salva de palmas pelos assistentes. O esguicho de cerimonia foi dado pelo sargento Nunes, tendo como *vis-à-vis* o cabo Ferreira, que empunhava a corneta. Quando o fogo attingiu o terceiro andar, o espectaculo foi deslumbrante, provocando enthusiasmo em todos que tiveram a felicidade de assistil-o.

Ao terminar o espectaculo do Lyrico, dirigiram-se ao local muitos cavalheiros *en grande tenue* e senhoras, que concorreram, para maior brilhantismo do acto.

Entre outras pessoas presentes, vimos : O Dr. Lobato Mendes, senhora e filha ; Mr. e Mme. Chiquot, esta *en guipure rose*, corpete de *dentelles* verdadeiras, com um bello collar de perolas ; Mme. Souza Raposo, *en robe entravée*, azul *ciel*, *manteau* de franjas *en or* ; deputado e deputada Trigoso, e muitos outros cujos nomes não pudemos tomar.

A' 1 hora retiraram-se os presentes, profundamente captivados, levando gratas recordações da solemnidade.

A classe estava ouvindo a lição de grammatica e o professor explicava a significação das desinencias.

— *Oso*, *osa*, quer dizer *cheio de* ; exemplo, luminoso, cheio de luz ; garboso, cheio de garbo ; corajoso, cheio de coragem. Agora cada um de vocês me cite um exemplo.

— Barroso, cheio de barras.

— Ponha-se de pé ! adiante !

— Trancoso, cheio de tranças.

— De joelho ! adiante !

— Raposo, cheio de rapé...

O professor saltou na cadeira. Houve uma scena e acabou-se a aula.

ECHOS DA CHEGADA DE CLEMENCEAU

A BORDO DO "ORISSA"

Camara e Senado saudam Clemenceau. O Sr. Quintino faz uma saudação em francez; o Sr. Leão Velloso diz tres palavras amaveis. O eminente parlamentar como um homem *affairé*, rapidamente respondeu com umas cousas sobre a nossa cultura e logo em seguida:

Excusez! Excusez! Je vais voir mes bagages!

* * *

No cáes:

Conselho Municipal representado além de outros pela austera sobrecasaca literaria do Sr. Pedro do Couto. Academicos; representantes da colonia.

Discursos de saudações.

E Mr. Clemenceau sempre *affairé:*

Excusez messieurs! Je vais voir mes bagages.

* * *

No automovel. O Sr. Quintino faz sentar o eminente parlamentar. Senta-se depois. Senta-se o Sr. Alcibiades Peçanha. Senta-se o representante do ministro da marinha.

E Mr. Clemenceau, sempre *affairé:*

Mais Mrs., où sont-elles mes bagages?

* * *

No hotel:

A colonia em pessoa espera. O momento é solemne. Chega o automovel. Salta Mr. Clemenceau e fugindo aos patrioticos apertos de mão:

Mes bagages! Où sont mes bagages?

A um eminente intellectual que se achou presente escapou afinal a phrase:

— Irra! E eu que pensei que a bagagem intellectual lhe désse mais trabalho do que a outra! Bem se diz que Clemenceau é um velho commodista.

* * *

O sympathico Mr. Cerf, secretario de Clemenceau é um typo muito original; alegre, sempre de braços abertos, numa expansividade extraordinaria, falando rapido, faz-nos lembrar aquelles gordos burguezes de Paulo de Kock sempre promptos a dar largas ao espirito.

Mr. Cerf é marselhez de certo; nunca vimos homem para falar tão depressa.

A bordo, no momento em que Clemenceau procurava reunir suas bagagens, o seu secretario achou tempo para dizer duas amabilidades a cada um dos presentes, auxiliar Clemenceau, correr todo o navio a distribuir apertos de mão pela officialidade e ainda por cima poz chato como uma pasta um lindo chapéo do deputado Alcindo Guanabara sentando-se sobre elle na secretaria onde o dono havia pousado! E tudo isso em cinco minutos!

CLEMENCEAU

O Senador Quintino Bocayuva acompanhando em automovel, o Senador Clemenceau, no dia da chegada a esta capital do ex-chefe do gabinete francez.

AGONIA

Espirito de luz, que o mais rude problema
Tocaste da legião dos problemas humanos,
Dize se por perder os teus melhores annos,
Soffres, menos atroz, a passagem suprema.

Dize se penetraste a ponta do dilemma
Eterno, em que morrer vão cerebros insanos,
Quando buscam dar luz aos profundos arcanos
Do immutavel negror que a nossa vida extrema.

Hoje morres, depois de investigares tudo,
Sem que houvesses colhido as flores da existencia,
Pois viveste encerrado em teu austero estudo.

Morres... Morre comtigo esse espirito forte
Que não poude encontrar na impotente sciencia
O principio da Vida e o mysterio da Morte...

OSCAR LOPES

AGONIE

(TRAD.)

Noble esprit qui sondas le plus profond problème,
Parmi l'infinité des problèmes troublants,
Dis, pour toi qui perdis les meilleurs de tes ans,
Sera-t-il moins affreux, le passage suprême ?

Dis si tu pénetras l'énigme du dilemme
Eternel, oú l'on voit mourir les ignorants,
Appelant la lumière aux gouffres torturants
De l'immuable nuit qui remplit notre oeil blême?

Et maintenant tu meurs, chercheur universel,
Mais sans avoir cueilli les fleurs de l'existence,
Toi qui vivais cloitré dans ton rêve irréel.

Meurs!... Il meurt avec toi, cet esprit fier et fort,
Qui toujours ignora dans sa vaine science,
Le secret de la Vie et celui de la Mort !

Paris, 5 avril 1910.

HENRI ALLORGE

Epidemia de cholera

Já tem apparecido em diversos pontos da cidade casos de cholera.

Hontem um marido de máos bofes num terrivel accesso, espancou a mulher. E' recente o caso da bancada mineira atacada, em massa, de cholera, que felizmente durou menos que a de Achilles. Na Camara a irrupção violenta da epidemia é cousa fatal. A Saúde Publica precisa pois tomar energicas providencias.

Podia ser peior

Foi num dos habituaes desastres da Central. Estavam sendo retirados dos escombros os passageiros feridos. Um delles era um velho fazendeiro. Tinha ficado debaixo de um carro e os passageiros escapos, entre os quaes havia medicos, estavam solicitamente procurando soccorrel-o.

A victima, que tinha perdido o accordo, abriu finalmente os olhos, e vendo em torno de si, tanta gente, com a physionomia compungida, procurou tomar conhecimento da situação.

— Estou ferido ? perguntou em voz sumida. Um medico que o soccorria, informou-lhe que a sua perna direita tinha ficado entre os destroços do trem e para consolal-o, disse-lhe que não corria perigo de vida e que contava salval-o.

— Graças a Deus ! disse o fazendeiro. Podia ser peior !...

Os circumstantes ficaram admirados de tanto optimismo, e o homem continuou :

— Felizmente a perna que se foi era a que estava com o rheumatismo.

No Senado o Sr. Fernando Mendes e na Camara o Sr. Passos de Miranda fizeram suas fitinhas com relação ás homenagens a Clemenceau.

Ficam muito bem a S. Exs. esses sentimentos catholicos.

Ganharam mais um palminho do reino dos céos.

O DESPOVOAMENTO

Gonçalves Junior. — Vejam minha obra !

Zeballos. — Psiu! menos barulho! Podem descobrir e despedir o nosso auxiliar Gonçalves Junior.

Reunida na Associação dos Empregados do Commercio, com a assistencia honrosa do general Pinheiro Machado, a Commissão de Tarifas, votava impostos.

Sobre as machinas de limpar machinas de costuras foi lançado um imposto de 250 réis o kilo e sobre as de limpar e afiar facas o de 300 réis.

O general Pinheiro, que até esse momento estivera mudo, suspirou :

— Lamento que as machinas de afiar facas não mereçam ás sympathias dos senhores.

— Immediatamente o Sr. Jorge Street declarou :

— Em honra ao general Pinheiro Machado reduzo de 300 para 250 réis o imposto sobre as machinas de afiar facas.

Com o Sr. Street, toda a Commissão honrou o Senador. Pode-se, pois, affirmar não ser exacto que o General Pinheiro Machado negue protecção ao coronel João Francisco.

TRISTEZAS DE PIERROT

Era na quadra das vicissitudes. Pierrot detestava a humanidade, tocado de um *spleen* doloroso e mudo, e seu espirito affeito ao idealismo experimentava a sensação do vacuo.

Quando espiava pela escotilha estreita, lá do seu quinto andar, as scenas triviaes da rua vinham acoroçoar-lhe o tedio. Um magro vendilhão de cesta ao braço, o carteiro de fardeta coçada e botinas de salto roido, a carvoeira de rosto sujo, exibindo as carnes tufadas duma gordura indecente, — tudo roçado pela miseria dava-lhe a impressão do afastamento eterno de quanto parecesse fausto e luxuria. Um caleche lançado a tróte, um cavalheiro de luneta e chapéo alto, ao lado duma loira castellã, um pésinho feminino apertado em fino sapato de setim,— toda fórma gentil trazia-lhe a lembrança do irreconciliavel, do passado perdido.

Si voltava o olhar mortiço para o interior do cubilo, maoir disillusão! O bandolim sem cordas sobre a meza núa, a enxerga fria, a garrafa de vinho mau... Na vida descuidosa ha illusões que deleitam e affagam, mas na miseria a dura realidade tem contornos vivos. Como entrevêr um docel nos pingentes das teias pesadas de folhigem? Nem a força d'abstracção fazia da enxerga vil um leito sensual ou do antro uma alcova de amôr....

Estava nesta disposição de espirito, por uma tarde fria de outomno, a vêr folhas amarellentas levadas pela ventania. Ah! seu destino era mais triste que o das folhas que o tufão carrega!

O antigo recurso d'embotar a mente arrancoulhe um suspiro amargo. Mas não podia resitir aos arrancos da desdita, e insensivelmente, com o olhar vago de quem não sente a vida, emborcou, a tragos lentos, goles azedos do vinho mau. Divagando, pensou achar-se em meio duma estrada recta e muito larga, que lhe fugia sob os pés, levando casas e arvores num movimento rapido d'abrir de leque. Na calma ineffavel do espaço a vertigem das coisas punha, de quando em quando, trepidações sonoras que se esbatiam ao longe, onde se apagava ae strada. E tudo fugindo, fugindo sempre...

Rolou á enxerga, e após silencios e sôbresaltos adormeceu...

Esquecendo a situação dolorosa daquella triste miseria, deixava-se levar pelas recordações do passado. Sentia então um impulso vivo como d'antes, um animo de viver e gosar, e levemente ergueu-se e caminhou, porque alguem lhe tomara a mão e o conduzia. Talvez algum amigo.

Perdido o habito de vaguear tarde da noite, eralhe extranho tal cometimento. Percebeu o rumor frouxo das ruas; sentiu ferir-lhe a vista, através das palpebras cerradas, a luz viva das lojas; mais além, um carro passou-lhe muito rente, obrigando-os a conter o passo; a uma esquina, ebrios diziam-se insultos, e só ao fim da caminhada, poude distinguir os gradis prateados e o portão largo de um palacio em festa. Entrou. A luz batia-lhe ás vestes largas, dando, ao setim um brilho forte, e os sons muito meigos da orchestra, coados através da folhagem, deixavam perceber o tilintar dos crystaes. No alto da escadaria, uma mulher clara e loira tomou-lhe o braço.

Pierrot seguiu pelos salões ornamentados, ouvindo os accórdes tremulares dos violinos, as notas destacadas de uma harpa. As salas tinham grandes mezas dispostas ao centro, homens sentados á volta, e ao longo das ricas paredes, em divans de serralho, mulheres finas — titulares e artistas — num abandono excitante exhibiam, sob tenues vestes, fórmas delic osas. O vozerio frouxo era cortado de risadas claras e cada gesto de amor tinha a graça ideal dos sonhos de noivado.

Era uma orgia febril de tempos mais felizes. Recostado a um divan com aquella mulher loira cujos traços não distinguia bem, cuja identidade ignorara sempre, sentiu latejar a veia morbida do romantismo lyrico. O champagne despertara-lhe o estro e com sentimento quente de expressão, cantou a predilecta: Ao triste pallor da lua...

E desfilava as estropes, d'olhos humidos, contando a desdita de um poeta infeliz.

Um cavalheiro alto convidou-o para o jogo. Passaram a outra sala, onde a luz dos candelabros feria as peças de ouro estendidas sobre o panno verde da banca. Do copo fosco de ebano saltavam os dados em lances emocionantes. Na extremidade, uma mulher jogava e bebia desordenadamente, sentada nos joelhos de um velho de suissas brancas. Uns recolhiam moedas, com risos estrepitosos e ar debochado, outros esvasiavam as bolsilhas de malha, mudos por distracção ou por assombro. Pierrot agitando o copo com os dedos pallidos, despeja os dados em trajectorias phantasticas, apontando seguidas sortes. E a loira afagava os monticulos de ouro, atirava punhadinhos ao centro, nervosa, para depois recolher as vasas todas...

Elle sentia o deleite das grandes emoções e o delirio a que o jogo leva quando ha ebrios de vinho e ebrias de amor. E os dados infernaes corriam em torno, e de volta ás suas mãos, arrastavam as peças de ouro quentes ainda das mãos dos contendores... Já as mulheres corriam de outras salas, sobre so tapetes persas, attrahidas pela voragem. Apontavam moedas ás dezenas, contando certo o azar — e Pierrot colhendo sempre esempre amontoando o oiro.

No auge do assombro, todos esvasiaram riquezas, cumulando as tabellas de joias e pedrarias finas. Pierrot ia jogar a ultima rodada e, magestoso, embunhava o copo da surpreza, quando um arrepio perpassou todos os corações. D'entre o traço luminoso que surgia, num fremito d'azas, appareceu uma mulher divina, deslisando num pé sobre uma roda alada. Pierrot sentiu-a sorrir toda meiga, derramando-lhe a onda dos cabellos negros sobre os hombros magros, toda pendida... Viu-lhe o rosto, onde olhos de uma luz humida moviam-se e atrahiam e dominavam... Viu-lhe os seios nús e o corpo quente envolto em leve espuma de gaze cambiante...

— Ah! E's tu? — Vim de passagem vêr-te, meu languido vadio! E's bem feliz... Ficaram todos extaticos, dominados por quem era a luz e a vida.

— E's o eleito hoje! disse a Fortuna rindo. Joga, bebe, ama, que hoje a sorte é tua! E passava-lhe os roseos dedos no rosto farinhento de alvaiade.

Pierrot sentia-lhe a ironia fina, e pensava: ser feliz por tão pouco! Ah! é amargo... E impellido pela sêde de gosar, pediu do fundo d'alma: — Sê constante! Dá-me todo o teu amor!... Com o rosto afogueado, tremulo e impulsivo, balbuciava o ebrio:

— Não partas já! Si vaes eu vou comtigo!

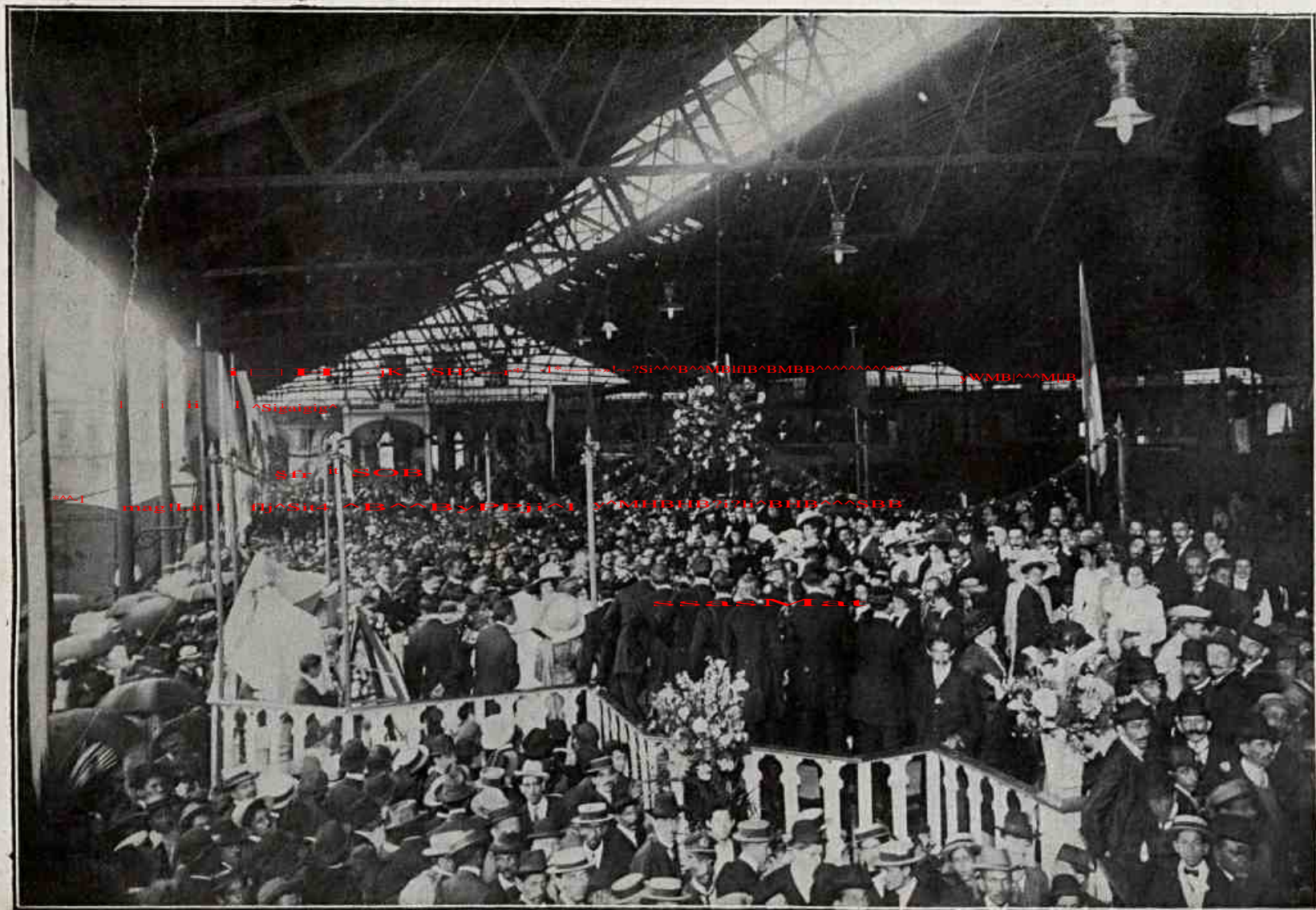
Ergueu-se, tomado da idéa fixa de apoderar-se della. Enlaçou-lhe o corpo e sorveu-lhe um beijo ardente, extenso, profundo, doce... sentindo fugirlhe d'entre os braços, escapar-lhe entre os dedos os vivos flócos de gaze cambiante...

Rolou sobre um divan exangue, extenuado... Mas de um salto, quiz perseguir a deusa fugitiva. Já de pé, arregalou os olhos, bocejou...

Sonhara o ideal! Era na realidade um sonho a avivar-lhe o *spleen* de sonhador que fôra.

S. Paulo, 1910.

JOÃO DE FIGUEIREDO

DR. PAULO DE FRONTIN

Aspecto da Estação da Estrada de Ferro Central do Brasil por occasião das festas commemorativas do anniversario do Dr. Paulo de Frontin.

IN VINO, VERITAS

— Antão, cuma é? Passa pru mim e nem piu, hein? Dêxa dé luxo, Cazuza...

— E' tu? Ta hi! Si tu fosse artumovio mi esfarellava! Agaranto qui não ti vi! Uê! Agora é qui tô arreparando! Cuma ta isso bunito! De gruvata azú e lifoime de dotô... Foi centena ou biscate?

— Não trabaie eu afetivo, de dia e de noite, cuma cavallo de cigano, pra vê! Derna aquelle dez tão qui eu juguei duã peitada na barbuleta, fiz crui. Papagaio não é Isprito Santo!

— Oia, Xicó, eu ti aperceio muito. Ti quero inté mais bem qui quero á Teivina Mundubim; mas porém tu ta ficando tão cheio de dedo, tão luxento... Antão eu não seio qui tu pindurasse inté o ané de péda fina da Maricota Aliphante pra perdê no macaco?! Dêxa de lambança e falemo o portuguei: tu não paga um cum gomma?

— Ta ruim, pruquê eu só truve hoje dois ferro contado: — um cruzado é pra isca cum ella, um tustão é pra um havano carioca e 1$500 para um biête do ispetaco do "Riachuelo". Foi só o qui eu cavei...

— Cuma é? Ispetaco...

— ... do "Riachuelo," alli, no triato Carros Gome.

— Ta hi. Eu condo digo... Mudasse de vistimenta, mudasse tamem d'intriô! Antão mil e quinhento pra triato, e eu nada!

— Você é damnado pra falá! Tô vendo qui teu má é sêde. Vamo lá! Um tustão não artera.

* * *

— E' cum gomma!

Cuspinharam de banda e golaram no mesmo copo, no kiosque do canto, — "o tiosque do Ronca, bom amigo, que fazia inté doi gintem e fiava pros camarada"...

— Vá, seu! cuspa o arame.

Xicó pagou e estendeu a mão a Cazuza:

— Agora, Deus li dê as mesmas. Vô no Carros Gome.

— Parte de burro é qui é.

— Cazuza, você abasta tumá uã cipoadazinha para fazê logo iscandio!

— Ispinhou-se? Si é pulo nique de chumiscuim, fale quilaro.

— Oia, conversa cumprida fai quem qué, sabe? Até loguinho.

— Quá o que! Agora tu não sae daqui sem chupá outra cotréa.

— Nada d'isso.

— Tem de chupá! Antão, não sô sufficiente pra pagá um codóro?

— Você é pió qui um demonho do cão... Vamo lá! Mas é o urtimo...

* * *

Perto, no Carlos Gomes, a banda dos Marinheiros requebrou um dobrado de massadas, com maxixe e malaguêta, — desses "qui faz chorá"...

Onze e meia.

— Agora é o urtimo. Vô no ispetaco.

E contou o arame:

— Diabos té leve! O das isca ja avuou... O do havano tamem... Os mil e quinhento... Cum todos os diabo!... Vô m'imbora.

— Não. Agora é o urtimo.

— E o ispetaco, hein?

— O ispetaco já se acabou-se... E esse agora é o urtimo de verdade... Venha de lá!

— Mas premêro ispiliquei: quem é qui paga? Inda sô eu?

— Naturavermentes.

— E o ispetaco do "Riachuelo"...

— Amenhã vô jogá no burro... Venha de lá, home!

— Você é qui é muito inorante e não cumpriende a rezão. O coraçado "Riachuelo" é um baita. O "Mina Gerá" junto delle é criança de peito.

— Venha de lá, qui o gole ta isfriondo.

— Você pensa qui coraçado é coisa de si cumê? Apois não é. E agora é qui eu quero vê gringo faze careta pra cá. Os bruto ta hi na bahia... Agora é qui eu quiria aperciá a lambança de Lope do Paraguaya...

— Quar navio nem nada! Ca cumigo é na ponta da sardinha. O navio s'iscangaia e a quicé fica. Toma o gole!

— Você ta dizendo é burridade! Olie, a Nação Brasileira...

Xicó alçou o braço direito e, num impeto, rasgou violentamente o ar frio. E quando tentou conter o largo gesto demosthenico, já era tarde. Esbarrou com força no braço bambo de Cazuza, e o copo de chumiscuim com gomma estilhaçou-se á distancia, num baque sonoro, que abalou o Ronca:

— Brincadeira é brincadeira. Agora de prujuizo é qui non bai!

— Foi esse pau d'agua! — papagueou Cazuza. E indicou Xicó e saiu no manso...

Ronca não discutiu — apitou.

Um olho no Xicó e outro no guarda levipede que acudira ao trilo, Ronca rosnou:

— Esse bagabundo qu'istá aqui a beberi, e agora quebra-me o copo, logo o milhori, de dois mal réis a duzia...

* * *

Xicó seguiu com o guarda, calado. Chegando, porém, ao Rocio, arripiou-se:

— Mizarave! bebe meu arame e inda me chama de pau d'agua! Isso não é paiz, não é nada! Agente sae do seu canto pra i no ispetaco do navio e pula um damnado puxando a gente pra bebê, e agora nem isca, nem charuto, nem biête e inda purriba pau d'agua! Pau d'agua é o pai delle... Seu guarda, você me sorte, qui eu sô pai de famia e moro no Jacaré... Eu vim ao ispectaco do navio... Tamem quiria entrá cum meu gintem pra se fazê o bruto... Você quiria vê num minuto arame cumu o diabo pra se alevantá o navio? Era só cada bichêro dá um gintem pru dia e cada bebedô de cachaça um déi réi. Faça as conta.

N'*O Paiz* de 12 do corrente, o Sr. J. da Penha, Tenente do Exercito, publicou um furioso artigo intitulado *Zeverissimações ineptas*. Nesse artigo o vehemente escriptor alludindo á passagem do Sr José Verissimo pela Escola Normal deste Districto, affirmou que nessa Escola "a moral e o ensino são desmantelados pela charlatanice" de um jornalista e pela "covardia corruptora dos chefes do executivo municipal, mais indecente do mundo".

Os ultimos chefes do executivo municipal têm sido o Sr. Souza Aguiar, general do exercito, e o Sr. Serzedello Correia, o actual, coronel do exercito, ambos superiores hierarchicos do articulista e introductores do Sr. José Verissimo no labyrintho da Instrucção Municipal.

Entre os palpites ministeriaes anda muito cotado o Sr. Francisco Salles para a pasta da Fazenda.

Isso nos faz lembrar que quando S. Ex. era deputado, uma vez que lhe coube relatar um orçamento, o grande chefe depois de varias tentativas falhas, abriu o chambre para Minas e só voltou depois que o bruto passou empurrado por outro.

Por isso mesmo merece applausos a idéa.

The right men in the right places!

O cambio

A Associação Commercial de Santos, diz um telegramma do *Jornal do Commercio*, pediu ao Dr. Albuquerque Lins o seu apoio e o da bancada paulista "para tornar effectiva a estabilidade cambial *dentro da opinião* das classes productoras do Estado".

Eis uma pretenção mais que razoavel. Fixem o cambio na opinião das classes productoras e nada ha que se lhes oppôr. Em vez de recorrer á bancada paulista, o congresso daquelle Estado resolveria mais promptamente a questão se decretasse: "As classes productoras serão, d'ora em diante, de opinião de que o cambio está fixo a 15". Podia fixal-o pelo systema que indica a Associação Commercial de Santos em 12 ou 10 dinheiros e não adviria dahi nenhum inconveniente.

As classes productoras merecem todo o apoio do Estado, mas então os padres, as solteironas e os politicos não são tambem filhos de Deus?

Telegrammas para a *Prensa* dizem que em Santiago os nossos marinheiros commemoraram o centenario chileno festejando com fraternaes *cocadas* as costellas dos seus collegas argentinos.

Estão aprendendo o *A. B. C.*

Um marido imbecil

— Foste ao Tribunal do Jury?
— Fui.
— E que tal?
— Correu tudo muito bem.
— E os jurados?
— Dormiam.
— E os réos?
— Dormiam.
— E os advogados?
— Dormiam.
— E o presidente?
— Dormia.
— Então estava suspensa a sessão?
— Não. O Deocleciano estava discursando.

Ella. — O' Simfronio, faze ao menos uma cara mais sizuda. Tu assim, com essa cara de idiota feliz, me compromettes.

THEATRO MUNICIPAL

O THEATRO NACIONAL ABANDONADO E O ESTRANGEIRO SUBVENCIONADO PELO MUNICIPIO.

Construido para facilitar e auxiliar o desenvolvimento da Arte Dramatica Brasileira, o Theatro Municipal parece destinado a impedil-o, matando-a.

Na forma do contracto em vigor, o theatro official não é um theatro nacional. E' uma empreza largamente subvencionada para explorar, em beneficio de particulares, um proprio municipal e trazer, com esse intuito, ao Rio de Janeiro companhias estrangeiras.

No corrente anno, primeiro da execução do contracto, e em que, para demonstrar a honestidade de suas intenções, seria natural que o emprezario procurasse corresponder á confiança com que foi honradp, deu-nos elle, apenas 12 representações em portuguez. Trouxe, é bem verdade, companhias que cantavam em italiano, ou representavam nessa lingua ou em francez, mas não nos parece que num theatro subvencionado pelo thesouro publico as composições estrangeiras devam preterir as nacionaes.

O Theatro Municipal do Rio de Janeiro é, em todo o mundo, o unico theatro subvencionado em que se representa noutra lingua que não a nacional.

Justamente por que a Arte Dramatica Brasileira está desamparada e necessita, para evoluir, do apoio governamental, é digna de applausos a idéa de a favorecer com uma subvenção, porém o que não se comprehende é que o municipio do Rio de Janeiro esteja subvencionando o theatro estrangeiro emquanto, nas barbas das suas autoridades, os artistas e os autores dramaticos brasileiros são recebidos e tratados como hospedes importunos no nosso palco official.

Heitor Modesto está atacado de mormo.

Essa molestia, cujo dignostico foi formulado por um dotor de picadeiro, explica a irritação de que Heitor tem dado provas.

O *Jornal do Commercio*, no dia 20 de Setembro, com aquella gravidade solemne com que recorda as grandes datas e os grandes feitos da historia, disse:

"Passaram hontem 40 annos sobre a data memoravel em que Garibaldi, penetrando em Roma pela brecha por elle aberta da Porta Pia, realisava o ardente sonho da Italia una".

A phrase é bonita, embora não seja verso nem principalmente verdade, pois a brecha foi aberta pelos canhões de Cialdini emquanto Garibaldi escabujava de colera na ilha da Caprera guardado pela esquadra austriaca.

20 de Setembro

Entre as datas que o Brasil republicano devia festejar com mais ardor avulta a de 20 de Setembro, inicio da gloriosa revolução dos Farrapos. No Rio Grande do Sul, apezar da má vontade official, os heroicos batalhadores do decennio immortal são commemorados annualmente com enthusiasmo que não diminue. Fóra de lá, não. Aqui, no Rio, onde a colonia sul-rio-grandense é tão grande e tão rica, essa data só é celebrada pelos italianos. Esta apressada nota pretende apenas registrar o esforço mal disfarçado com que, de ha muito, desde os primeiros dias do borgismo ao actual predominio do pinheirismo, os borgistas e os pinheiristas procuram sepultar no mais ingrato olvido a memoria dos heróes de 1835. Têm razão. Para que homens como o ex-desembargador Borges de Medeiros e o general Pinheiro Machado possam culminar e apparecer aos olhos dos gaúchos é preciso apagar esse luminoso periodo historico que principiou em Rafael Pinto Bandeira e acaba em Julio de Castilhos.

Euclydes da Cunha

Euclydes da Cunha, o grande cinzelador da lingua portugueza no Brasil, deixou livros immortaes e admiradores ardentes do seu maravilhoso talento, mas, infelizmente para a justiça, não deixou amigos. Si algum amigo houvesse deixado, esse, de certo, cumprindo o dever trahido pelos parentes do masculo autor dos *Sertões*, promoveria o andamento do processo a que deve responder o amoravel aspirante Dilermando. Será possivel que neste paiz, que passa por ser o mais civilisado da America do Sul, um vulto da grandeza de Euclydes da Cunha tombe assassinado por um um protegido ingrato sem que ao menos um simulacro de julgamento justifique a liberdade concedida ao matador?

Não ha duvida, somos um grande povo, attingimos ao pinaculo da civilisação, conquistamos todas as liberdades — inclusive a de matar.

Clemenceau, gravemente, assistia, numa casa em que lhe fôra offerecido um banquete, a um concerto organisado em sua honra.

Escutou com profunda distracção trechos de operas, sonatas, o diabo! dos grandes mestres europeus. Com entediado aspecto ouvio as harmonias dos maestros brasileiros. A todos bateu umas palminhas polidas. Abroquelou-se, depois, numa frieza terrivel. Conversava-se elegantemente em torno d'elle. Formavam-se grupos palradores em todos os recantos do salão. De repente, na rua, a charanga *Flor da Lyra*, que por acaso passava, desandou a gemer um calido maxixe. A's primeiras notas, Clemenceau deu um pulo e com os olhos brilhantes e as pernas a dançar sem que elle o quizesse, o severo *tombeur* de ministerios exclamou:

— *Oh la belle musique!*

Aspecto da loja maçonica "Fratellanza Italiana" na sessão commemorativa da tomada de Roma. Está na tribuna o Dr. Leoncio Correia.

GAVETA DE CARTAS

Simplicio F. dos Santos (Passa Vinte). E' muito comprida, demais, a sua xaropada. Não ha espaço para tanto.

Raul de Viterbo (Rio). Teremos todo o gosto em satisfazel-o, se nos mandar o nome do autor.

Mario Jordano (Rio). Muito bonitos os seus versos. Ahi vão elles:

Nunca senti sequer o sopro da paixão
Nunca pensei sequer nesta bella *crensa*
Que germina no intimo do coração
Tão forte, tão chimerica, tão densa.

Jamais sentira em minha mente calma
Brilhar os raios de um amor risonho
Jamais ouvira a voz da minha alma
Revelar esta sublimidade em sonho.

Um dia, porém, veio-me com doçura
Affrontar o meu peito uma dor mansa
E' o amor que em meu peito hoje fulgura
Por uma loira e gentil creança.

Germinou daquelle seu olhar brilhante
Que fez o meu coração estremecer
Senti desde então o pulsar constante
Que o fez sorrir alegre e depois gemer.

Gemeu, gemeu este gemido immenso
Que o coração sente quando nelle transluz
Mas escuro, mysterioso e denso
Como o bemdito nome de Jesus!

O senhor está destinado a grandes cousas, seu Jordano, a grandes cousas...

Alvaro Alvares (Campinas). O verbo com que rompe o segundo quarteto está bem, com aquelle se? Veja bem! O trabalho é bom. Se nos provar que aquillo não é um serão...

H. Barbosa (S. Paulo). Bellissima, esplendida a sua poesia. Raras vezes temos visto cousa tão boa! Não nos furtamos ao prazer de publical-a aqui mesmo:

RECORDAÇÕES

A minha flor que outr'ora amei, outr'ora era
Da minha *branca fé* o triste matiz
Foi uma das plantas garbosa e feliz
Perfumando-se abria na Primavera!

Calmos beijaram os raios da Aurora
Numa linda estação primaveril
Corando as formosas manhãs de Abril
Cahindo desmaiada, morreu agora.

Lamentando vivo a tua iniqua sorte
Na enregelada campa da morte
Mas nem assim morreu a tua formosura!

Guardando uma recordação tão forte!
Agora vivo qual nau destroçada sem Norte
Esperando o meu abrigo na fatal sepultura.

Dous leitores (S. Antonio de Jesus). Que diabo, pois não perceberam então a troça? Olhem que foi bem merecida.

A. Menezes (Petropolis). Vá fazer versos no Porto das Caixas, que o papel ainda póde servir para embrulhar laranjas.

Pinto Costa (Minas). Vá lamber sabão.

H. D. N. (?). Sua *Saudade* é perfeitamente idiota.

Elf (Minas). Recebido.

Castro de Alencar (S. Paulo). Não vae muito com o nosso genero o seu trabalho.

Victor de Miranda (Rio). Muito tolinhos os seus versinhos. E' melhor arrepiar carreira.

Nero Caligula (Capital). Publicaremos o seu soneto se em vez do pseudonymo, o remetter asssignado.

Manuel Postilho (Capital). Não devemos publicar o seu soneto; estude e applique-se mais; convém fugir ás illusões.

H. L. Ferraz (Rio). Esqueça a ingrata, vingue-se della por qualquer forma, veja se o chefe de policia a deporta, faça impossiveis emfim. Mas pelo amor de Deus, não faça versos e muito menos nol-os envie! Não temos a menor culpa dessa catastrophe.

Gabriel S. (Rio). Está caipora o amigo. O seu segundo quarteto tem um periodo sem sentido. Falta o verbo da oração principal. Releia com attenção o seu trabalho e verá.

Maria Izabel (?) O amigo que vestiu saias para assaltar a nossa benevolencia, é um alho. Sua prosa é tola; seus versos são idiotas. Não tem geito nenhum para isso. Pode tratar de outra vida.

Francisco Arisco (Mulundú). Para lhe demonstrarmos nossa sympathia, transcrevemos aqui mesmo o seu primeiro soneto:

DE GUSTIBUS...

Bem diz o vulgo que em questão de gosto
Se ninguem preferisse o feio ao bello
Que seria do pobre do amarello?
E havendo assucar, que fazer do mosto?

Sei por exemplo de um rapaz bem posto
Que aos collegas mettia num chinello
E notavel ficou pelo desvello
Com que as roupas tratava, as mãos e o rosto.

E que jamais fizera pé de Alferes
A não ser a uma classe de mulheres
De roliça figura e braços grossos.

Pois um dia esse heróe de altas façanhas
Certa diva deixou de rijas banhas
E seu destino uniu a.... um feixe d'ossos.

Ulysses G. S. Silva (Ouro Preto). Recebidos os seus sonetos. Vamos examinar.

Soror Regina (Bello Horizonte). Temos em mãos o seu soneto escripto com letra mascula. Mais de espaço conversaremos.

Ordomundi Gomes Ferreira (Rio). Não seja idiota.

Poleão M. Reis (Piedade). Seu tico de Napoleão, vimos as suas burrices impressas. Para seu castigo havemos de publicar todos os versos seus que nos forem enviados pelos seus amigos. Adeusinho, seu Pilão.

Paulo Peçanha (S. Paulo). Recebido o seu trabalho. Depois falaremos.

Ella: — Que liberdade é essa de passar o braço na minha cintura? Quem você está pensando que sou eu?

Elle: — Que tem isso, meu anjo! Você está zangada?...

Ella: — Escute, Jorge! Eu lhe dou uma hora para você retirar o braço; se não retirar, grito por mamãi!

FOLHINHA DA «CARETA»

MEZ DE SETEMBRO

DIA 24 — *Sabbado* — S. Thyrso, padroeiro dos botequineiros.

Calendario positivista — (O drama moderno). 1 de Roberto Gomes de 122. *Alarcão*, grandguignolista positivo.

DIA 25 — *Domingo* S. Firmino *Pires Ferreira*, mestre de ceremonias da Côrte Celeste, promotor de manifestações. S. Principio, santo absolutamente desconhecido hoje em dia.

Calendario positivista — 2 de Roberto Gomes de 122. *Mme. de Motteville*, recolhedora de anedotas picarescas. *Mme. Roland*, revolucionaria positivista.

DIA 26 — *Segunda-feira* — S. Cypriano, feiticeiro. S. Senador (?), hypothese celeste.

Calendario positivista — 3 de Roberto Gomes de 122. *Mme. de Sevigné* e *lady Montague*, preciosas que não foram precisamente ridiculas.

DIA 27 — *Terça-feira* — S. Leoncio *Correia*, verbo encarnado, paranaense e prefeitural.

Calendario positivista — 4 de Roberto Gomes de 122. Lesage e Sterne, representantes do humorismo philosophico positivista.

DIA 28 — *Quarta-feira* — S. Wenceslão, bispo e martyr mineiro. S. Marcial Bulhões, bispo de São Christovam.

Calendario positivista — 1 de João do Rio de 122. *Mme. de Stael*, bonapartista *manquée*; *Miss Edgeworth*, positivista ingleza.

DIA 29 — *Quinta-feira* — Santos de nomes absolutamente rebarbativos.

Calendario positivista — 2 de João do Rio de 122. *Fielding* e *Ricardson*, positivistas inglezes.

DIA 30 — *Sexta-feira* — S. Jeronymo *Monteiro*, padroeiro do Espirito Santo S. Leopoldo *de Freitas*, o grande amigo de toda a gente. S. Honorio *Gurgel*, padroeiro dos trapiches alfandegados. S. Urso, santo que está muito na moda.

Calendario positivista — 3 de João do Rio de 122. Molière, poeta e dramaturgo muito positivo, predecessor de A. Comte.

A EVASÃO DO CAFÉ

— O' Polycarpo, já reparaste. Os brasileiros agora deram para tomar chá.

— E' natural. O café procura impor-se na Europa.

O Sr. Carlos de Laet fará brevemente uma conferencia refutando ás de Clemenceau.

Vae ser um successão!

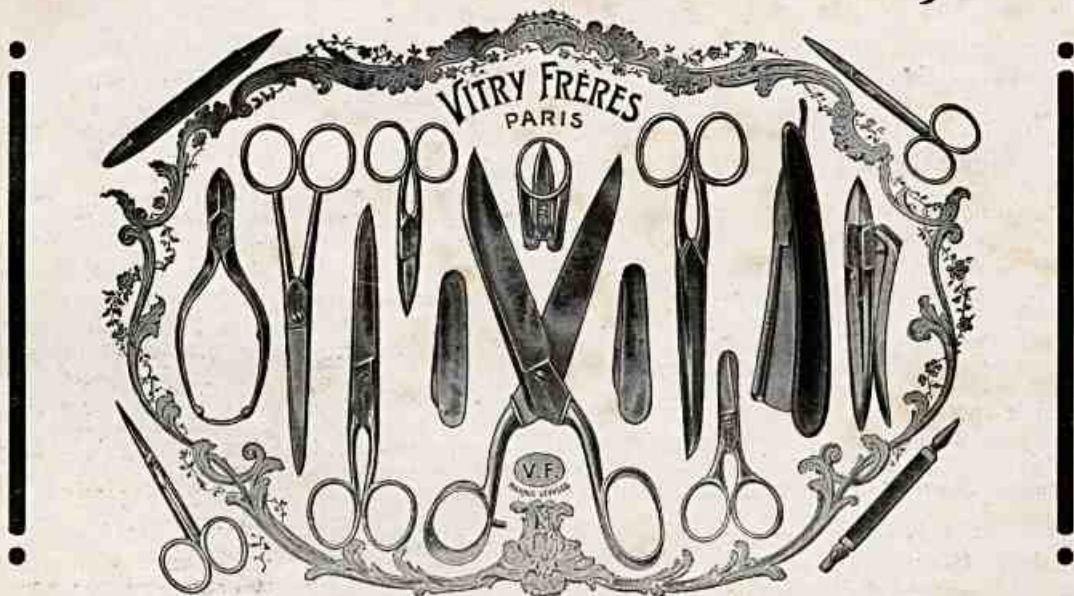
No Jury:

Uma testemunha: Sr. Juiz peço que me conceda licença para falar a um advogado.

O juiz: O que deseja?

— Requerer *habeas-corpus*. Ha tres dias estou preso, sem pão nem agua, no cubiculo das testemunhas.

— Aguente-se. Faça das tripas coração. Quem lhe mandou espiar o crime?

ARTIGO DE CONFIANÇA!

A conhecida casa LOUIS HERMANNY & Cia., chama a attenção dos seus innumeros freguezes para o seu grande e variadissimo sortimento de fina e legitima cutelaria de *Vitry — Rodgers — Solingen*, etc.

e para os modicos preços por que a vende

CASA HERMANNY — Rua Gonçalves Dias, 54 e 67 — Avenida Central, 126

Odol
O melhor dentifricio do mundo
Hygiene da bocca

O ODOL CONSERVA os dentes alvos, limpos e bellos; deixa na bocca uma frescura perfumada e deliciosa e faz da toilette um doce momento de bem estar geral: nenhuma preparação pode rivalisar com elle. Quem servir-se d'elle uma vez, não póde abster-se do seu uso.

CARTAS DE UM MATUTO

Comade Thereza, e entonces
Ocê se esquece da gente?
Ficou ahi nos seus quéto
E eu cá que andava doente,
Sem pará te escrevinhando.
Estas coisa é que se sente;
Si ocê não responde esta
Paro as carta de repente.

Felizmentes, mia comade,
Já posso ficá de pé,
E espero que brevementes
Si Deus Noss'Sinhô quizé,
Podê andá socegado,
Pitá cigarros e inté
Tomá meus gólo da branca
E gosá meu bão café.

Não gosto de tê resguardo
De deixá o meu feijão,
Que digam lá quanto queira,
Aquillo é que é prato bão!
Isto de caldo de frango,
De mingáosinho e pirão,
E' coisas boa, porém
Que não tem sustancia não.

Eu honte já andei passeiando
Pelas rua da cidade,
Proquê mias pernas já tava
Enferrujando, comade;
Não sei si foi só promóde,
Eu senti muitas sodade,
Que achei tudo tão bonito
E cheio de novidade.

Não ha nada como a gente
Tá de cama quasi um mez,
E despois oiá pro mundo,
Tal e qual como Deus fez,
Tudo é véio e já foi visto
Mas bem que espanta o freguez
Como si os óio da gente
Abriu p'ra primeira vez.

Vale a pena tá doente,
Só promode esta alegria!
Tudo fica mais bonito,
As casa, as arves e o dia;
Pessoas que ocê, comade,
Tinha raiva quando via,
Nessas hora lhe parece
Sê de muita sympathia.

A gente vive no mundo
Tão negoceiro e occupado,
Tratando de tanta cousa,
Da sua roça, do gado,
Das mexida, da pulitica,
De tanto trem enjoado,
Que nem óia p'ras belleza
De que o mundo tá atuiado,

Quem tá no fundo de um quarto,
Dias e dias seguido,
Com as jinella bem fechada,
Na sua cama encoido,
E' que sente quanta cousa
Que tem no mundo perdido;
E de não tê porveitado
E' que fica arrependido.

Não me alembro, mia cumade,
Si istordia lhe contei,
Que tive mêmo tão rúim
Que inté me sacramentei;
Veio um pade dos do Rio,
E entonces me confessei;
Mas não posso lhe escrevê
Os peccado que contei.

Arguns eu conto que elles
Não são muito cabelludo.
Tê sahido mascarado
E tê brincado de entrudo.
Mas os pade cá da Côrte
Não são muito carrancudo,
Se riu destes dois peccado
Achando elles miúdo.

Entonce contei que tinha
Todos peccado mortá,
E que não tinha nenhuma
Das virtude thologá;
Pequei contra os mandamento
Pequei a todo peccá...
O pade nem disse nada,
E me mandou socegá.

Eu tava muito espantado
Assim com tanta paciencia,
Tremendo só pela hora
D'elle dá a penitencia;
Pois comade, não foi nada,
O home teve prudencia;
Me mandou rezá um terço,
Que o resto não tinha urgencia.

Despois o pade sumiu
Nunca mais me appareceu;
Só honte foi que elle veio
Cá em casa pra vê eu.
— "E o resto? — me foi dizendo —
Entonces já se esqueceu?
Assim como ocê tá indo
Só vae pro céo dos judeu!"

Uê! pensei cá commigo,
Pois aquelle pade bão,
Que me ouviu tão paciente
Toda a minha confissão,
Me vem percurá em casa
Com quatro pedras na mão?
Mas elle me vendo a cara
Deu logo esta exprição:

"Coronê, os seus peccado
Fizéro me arrepiá,
Ocê só tem um remedio
Para a sua alma salvá;
O resto da penitencia
Só hoje eu venho te dá,
Proquê seu caso, meu véio,
Me deu muito que pensá.

"O fogo eterno te espera,
E eu já sinto o fedô
De enxofre e porva queimada
Que tem todo o peccadô!
Só cumprindo a penitencia
Que lhe dê seu confessô,
E' que ocê sarva esta alma
Que tantas vezes peccou!

"Si ocê qué sê perdoado,
D'estes peccado que tem,
Me passe um conto de réis,
Sem faltá um só vintem;
E' pras alma este dinheiro,
E si ocê faz este bem,
Vae p'ro céo, que eu te perdôo
Em nome de Deus, amen!"

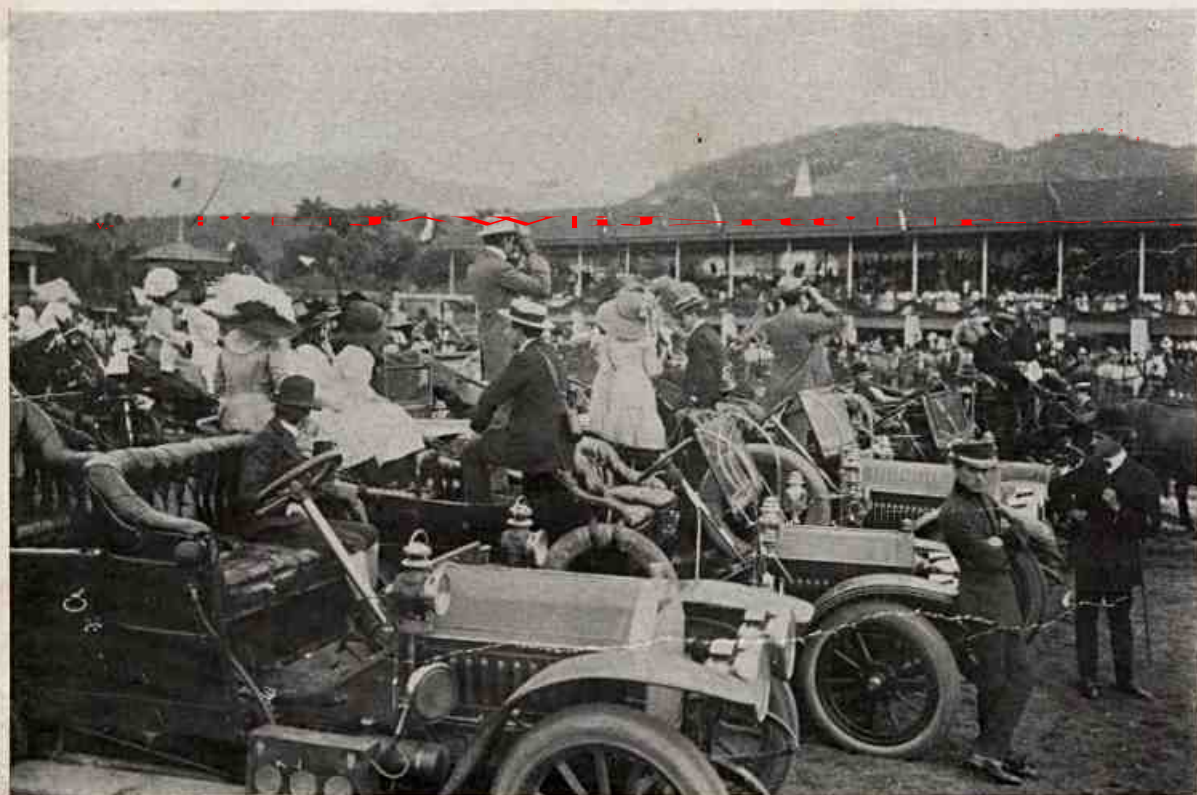
O que! Por causa de um conto
Não querê a sarvação?
Fui na gaveta, comade,
Peguei depressa co'a mão,
Duas nota de quinhento
Das tal da Conversação.
E cumpri a penitencia
Com toda a sastifação.

Despois me senti tão leve,
Tão bão, tão alliviado,
Como si eu tivesse sujo
E me tivesse lavado;
Não ha nada mais mió
Do que livrá dos peccado;
A coisa é cara, mas acho
Que é cobre bem empregado.

— Aqui não tem novidade
Que lhe possa lhe contá;
Teve uma festa bonita
Mas porém não tive lá,
Proquê eu estava perrengue
E não podia dançá:
Foi no Palacio Monróe
Pro doutô Francisco Sá.

Como não pude i na festa
Só lhe escrevi um cartão,
Que aquelle é dos meus amigo
Que eu tenho na estimação.
Adeus, comade Thereza,
Reze por minha tenção;
Do compade e amigo véio
TIBURCIO D'ANNUNCIAÇÃO.

JOCKEY-CLUB

Os concorrentes ao grande premio entrando para a raia.

Automobilistas assistindo de longe, á sahida do grande premio.

JOCKEY-CLUB

Germano Fernandez, argentino; Marcellino de Macedo, brasileiro; Domingos Ferreira, brasileiro; Henri Heime, francez; Alfred Gibbons, francez; Alexandre Fernandez, argentino; jockeis que montaram os concorrentes do grande premio.

Os apostadores formulando palpites.

Jockey-Club

"Rio Claro", do Dr. Linneu de Paula Machado, vencedor do grande premio Jockey-Club, montado pelo jockey Alfred Gibbons.

O Dr. Raul Rego, comprimentando o seu cavallo "Pachá", por ter sahido vencedor no Pareo Major Suckow, montado pelo jockey Aurelio Olmos.

* * * Henri Allorge, o illustre autor de *L'Essor Eternel*, obra coroada pela Academia Franceza, está acompanhando com sympathia o desenvolvimento da litteratura brasileira. Entre os nossos poetas que mereceram a preferencia de Henri Allorge conta-se o brilhante artista das *Medalhas e Legendas*, Oscar Lopes, de quem aquelle traduzio o admiravel soneto *Agonia*. Estampamos, noutra pagina, o original e a traducção.

Retirando o prato onde servira uma complicada fritada de camarões, perguntou, solicito, o *garçon*:

— E agora; que ha de seguir?

— Uma formidavel indigestão; creio eu! respondeu o freguez.

Jockey-Club

"Dina", da Ecurie Paris vencedora do pareo Jockey-Club Paulistano, montada pelo jockey Pablo Zaballa.

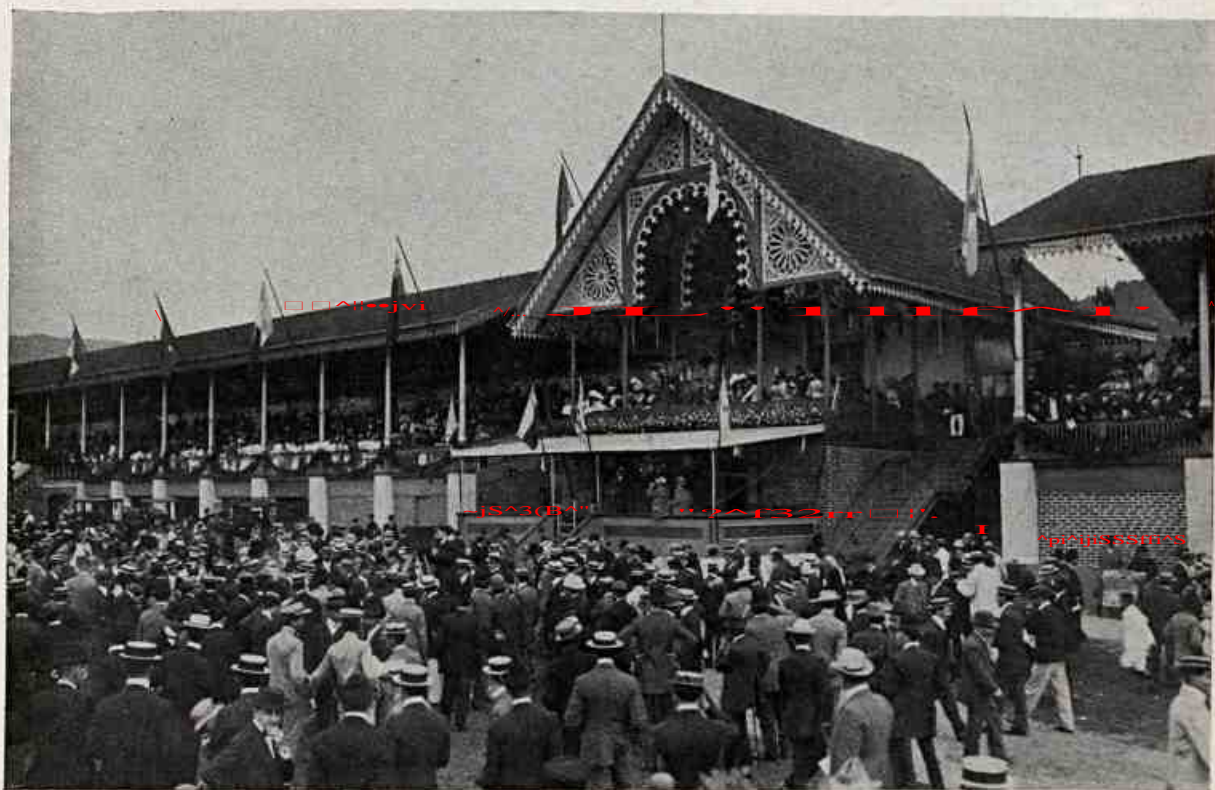
Sua Eminencia, a caricatura de comedia de nosso companheiro Leal de Souza, sáe definitivamente hoje.

Isso quer dizer que vae ser o successo do dia, nas rodas literarias.

Mas não só nellas.

Sendo como é uma fina joia literaria como as sabe fazer o Leal, ha em *Sua Eminencia* um estudo de pathologia social, que deve interessar a toda a gente.

E mais não pomos na carta, que não queremos tirar aos nossos leitores o prazer que terão, lendo *Sua Eminencia*.

JOCKEY-CLUB

Aspecto do Pavilhão Central na occasião da chegada do Sr. Presidente da Republica.

Imitando os collegas diarios a *Careta* resolveu abrir um concurso sobre o futuro ministerio.

Mas attendendo a que não tem graça nenhuma saber quem é que vae ter pastas no futuro governo, nós pedimos ao publico que nos diga — *quem não será ministro.*

O concurrente poderá dar as razões do seu modo de pensar em duas linhas não mais.

Aqui vão os votos da gente da casa:

NÃO SERÃO MINISTROS

Os Srs.:
Ruy Barbosa.
Carlos Peixoto.
Bricio Filho.
José Marcellino.
Medeiros e Albuquerque.
Irineu Machado.
Albuquerque Lins.
Carvalho Britto.
Candido Motta.
Hercilio Luz.
Corrêa Defreitas.
Pedro Moacyr.
Antunes Maciel.
Sampaio Marques.
João Baptista, etc. etc., por continuarem civilistas.

O Sr. Ribeiro Junqueira por ser chicosallista.

O Sr. Augusto de Freitas, por ser severinista.

Continuaremos a publicar os votos no proximo numero.

O transeunte, ao dobrar a esquina de uma rua deserta, a horas mortas, para se recolher á casa, foi abordado por um gatuno, que lhe applicou o revolver ao peito, com a interpellação classica:

— A bolsa ou a vida!

— Você está perdendo o tempo, respondeu pacatamente o assaltado. Com a entrada da estação lyrica, minha mulher abraçou a mesma profissão que você e eu estou depennado; estou limpo.

E separaram-se tranquillamente, cada qual para o seu lado.

O Sr. Serzedello é que não é homem para meias medidas.

Num dia fez uma conferencia em favor do culto catholico e logo no immediato declara feriado o 20 de Setembro, em que cahio o poder temporal do Papa.

E' ali, no duro! Cesar e João Fernandes.

A MISSÃO MILITAR

No mesmo dia em que o *Gil-Blas* e outros jornaes parizienses reeditavam, pela decima vez, as suas queixas e ciumes contra o Brazil, pelo contracto da missã allemã, o general francez Coupillaud, publicava no jornal francez *Le Temps* palavras de louvor "á capacidade technica mostrada pelas tropas allemãs nas grandes manobras, ao extraordinario preparo theorico-pratico dos officiaes inferiores, á intelligencia e sentimento do dever dos officiaes em geral e dos soldados".

Era pois natural que o nosso governo informasse áquella imprensa que pretende tutelar o Brazil, que nada mais fizemos do que seguir a opinião do general Coupillaud.

A explição da impertinencia franceza se encontra em um pequeno episodio referido nos jornaes. Após as manobras francezas levaram o marechal Hermes a visitar a fabrica de tapetes finos de Beauvais e logo em seguida a fabrica de Lenet de tapetes ordinarios "de exportação para o Brazil". Eis ahi a psychologia dos nossos tutores officiosos; entendem que só são proprios á exportação para o Brazil objectos baratos, quer sejam pannos, tapetes, relogios ou generaes.

A França tem incontestavelmente um bom exercito, mas a missão franceza poderia ter seus precalços. Supponha-se por exemplo que viesse entre os seus membros esse illustre general Couppillaud; o *Jornal do Commercio* que transcreveu hoje as suas opiniões publicadas no *Temps* será o primeiro a mudar-lhe o nome, como fez ao Sr. Parras e seriamos forçados, logo em começo, a dar-lhe explicações escandalosas.

Fez o governo muito bem de contractar a missão militar allemã. Os soldados allemães, inclusive os de chumbo, são os melhores.

Dois amigos, visitados pelos gatunos, encontraram-se na rua.

— Então chegou a sua vez!

— E' verdade. Levaram-me um relogio Pateck, dois botões de punhos com brilhantes, varios anneis de minha mulher, um conto e tanto em dinheiro e ainda me limparam a prata. Lá se foram quatro ou cinco contos.

— Pois a mim aconteceu peior!

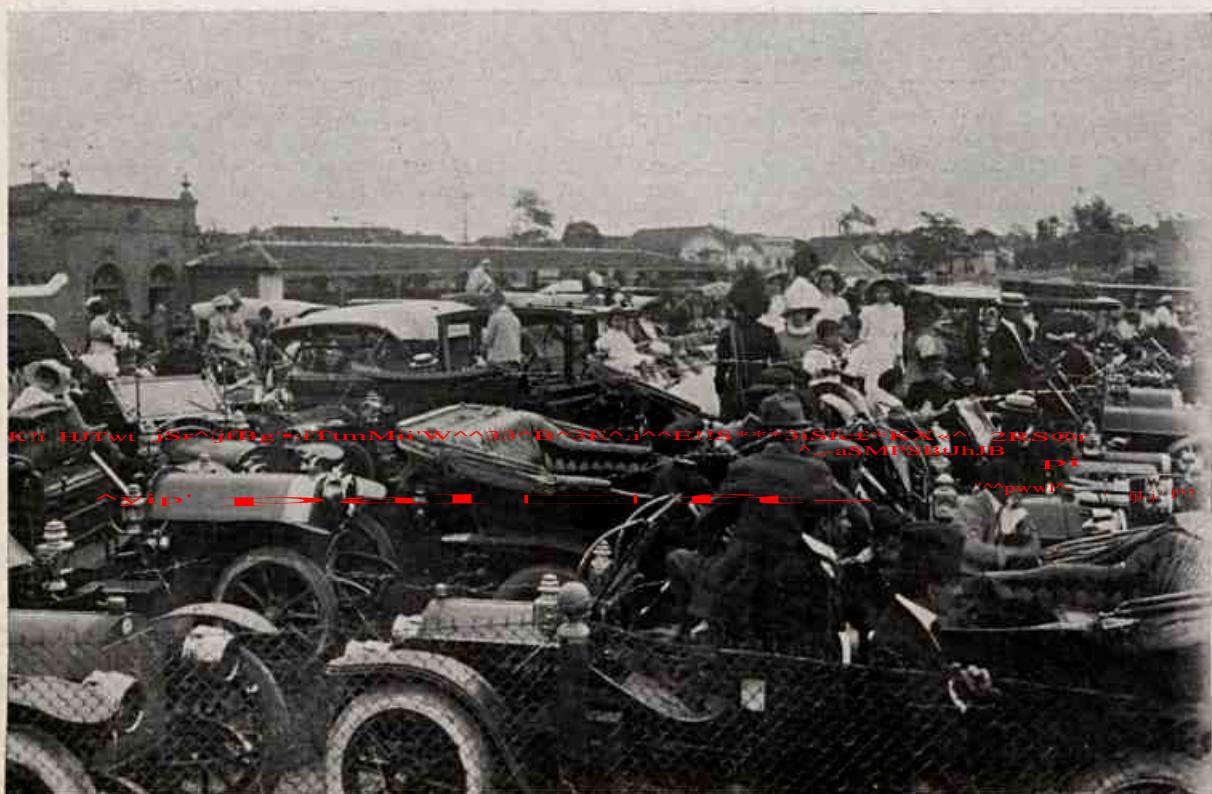
— Pensei que não lhe tivessem levado...

— Qual! A mim foi muito peior. Os meliantes me fecharam no quarto de dormir, com minha mulher, e deram busca em regra em toda a casa. No dia seguinte os jornaes noticiaram o facto com minucias, terminando: "felizmente os ladrões não encontraram para conduzir nada de valor!"

No Jury:

— E não é que o homem que "suicidou" o Marcellino Bispo cáe na cadeia?

— Parece. Deus escreve direito por linhas tortas.

JOCKEY-CLUB

Um aspecto do campo destinado ás carruagens.

Professor Francisco de Castro

Estatua do egregio professor Francisco de Castro erguida em frente á Faculdade de Medicina e inaugurada com grande concorrencia apezar da chuva que cahia na occasião.

— Sua casa no Leme está inhabitavel, disse o inquilino descontente. Alli venta muito, como o Sr. sabe. As janellas não tem venesianas e, ou hão de ficar fechadas ou quando as abro, entra uma rajada que me levanta e sacóde o cabello. O Sr. não póde dar um geito nas janellas?

— Isso fica caro, respondeu calmamente o proprietario. Não seria mais facil e mais barato o Sr. mandar cortar o cabello?

CURIOSIDADE

Entrou pela sala do jornal um sujeito e dirigiu-se ao redactor de plantão:

— Esta folha annunciou que está aqui, para ser entregue ao dono, uma carteira com dinheiro, encontrada por um de seus redactores, não é exacto?

— E'.

— Qual é dos redactores o que achou a carteira?

— Quem a achou fui eu

— E com dinheiro dentro?

— Sim senhor.

— Quantia avultada?

— Sim senhor; quantia bem grande.

— E está prompto a entregal-a a quem descrever a carteira e mencionar a somma exacta?

— De certo!

— Bem! Era só o que eu queria saber.

— Mas o senhor não deu os signaes. Não posso lhe entregar.

— Nem eu vim reclamar. Não perdi cousa nenhuma...

— Não foi o senhor que perdeu a carteira?

— Não.

— Então para que veiu cá?

— Vim somente para conhecer e ver com meus olhos, o homem que achou uma carteira com dinheiro dentro e annunciou-a no jornal, em vez de mettel-a no bolso, calado. Boa noite! Passe bem!

— O seu medico é da nova ou da velha escola?

— Da novissima, creio eu!

— Mas porque diz você isso? Qual é a particularidade que o distingue?

— Pequenas dózes e grandes contas.

Senhoras e Senhoritas Brasileiras

Quereis restabelecer e conservar a frescura e o assetinado de vossa cutis?

USAI A AFAMADA

"Agua da Belleza" ou "A Perola de Barcelona"

Que não queima nem irrita a pelle como acontece com os preparados similares.

As manchas do rosto, vulgarmente conhecidas por pannos, as espinhas, os cravos que tanto enfeiam a pelle, desapparecem como por encanto com o emprego da

"Agua da Belleza" ou "A Perola de Barcelona"

Faz desapparecer as rugas porque dá a pelle mais elasticidade. E' a unica privilegiada por Suas Magestades Reaes da Hespanha. E' conhecida e usada com grande successo na Hespanha e nas Republicas do Prata, sendo por isso que as Orientaes, Argentinas e Hespanholas conservam sempre encantadoramente attrahente e avelludada a pelle do seu rosto e do seu collo.

Experimentai e não deixareis mais de usar a afamada — «AGUA DA BELLEZA» ou «A PEROLA DE BARCELONA»

A' venda em todas as casas de Perfumarias, Pharmacias e Drogarias. — Unicos cessionarios para o Brazil:

L. QUEIROZ & C. — S. Paulo

Agente Geral e Representante **M. LEITE SAMPAIO -- Rua S. Bento, 13 -- Rio de Janeiro**

"AGUA FIGARO" DE A. BUENO

A melhor Tintura para os Cabellos e a Barba

O SEGREDO DA MOCIDADE

Esta tintura, absolutamente vegetal e inoffensiva, dá aos cabellos e a barba a mais linda côr castanha ou preta, desenvolvendo-lhes, tambem, pela sua acção tonica-capilar, o crescimento e impedindo-lhes a queda prematura.

A legitima AGUA FIGARO é vendida nas seguintes casas do Rio de Janeiro:

Perfumaria Gaspar, C. Bazin, Louis Hermanny, Ramos Sobrinho, Julio Berto Cirio, Joaquim Nunes, Orlando Rangel, Casa Postal, Perestrello & Filho, J. R. Kanitz, Augusto Horta e nos depositarios:

ABEL & COMP.

Rua Rodrigo Siva, n. 36, antiga Rua dos Ourives, n. 28

(ENTRE ASSEMBLÉA E SETE DE SETEMBRO)

Deposito nos Estados:

Porto Alegre: P. C. Porto—"Ao Preço Fixo".
Curityba: Gustavo Keil & C., rua 15 de Novembro, 51.
Maranhão: João Vital de Mattos & Irmão, rua Quebra Costa, 7.
Pernambuco: Silva Bragas & C., rua Marquez de Olynda, 58 e 60.
Bahia: Manoel S. Carneiro & C., "Drogaria America".
Pará: Cesar Santos & C., 27, rua Santo Antonio.
S. Paulo: Em todas as boas casas de perfumarias e Drogarias, e com o nosso agente geral Sr. Manoel L. da Silva, rua 15 de Novembro, 52, sobrado.

O SEGREDO DA MOCIDADE

AGUA FIGARO DE A. BUENO

MARCA REGISTRADA

CAIXA 10$000

PELO CORREIO 12$000

CARETA DE NOTICIAS

IMPRESSO EM MACHINAS DE IMPRIMIR — PROPRIEDADE DO DONO DELLA

ANNO I □ □ □ *ORGAM INDEPENDENTE E SERIO* □ □ □ NUM. 13

ARTIGO DE FUNDO

Reflectindo-se nas algibeiras dos cidadãos, as ultimas e assustadoras oscillações cambiaes geraram esse estado de mal-estar geral que é uma simples e vã apparencia na nossa vida de povo culto.

Coherentes comnosco e vendo os nossos argumentos de pé, continuaremos a affirmar que o melhor, senão o unico meio de valorisarmos a nossa moeda, é desenvolvermos as nossas riquezas que ella representa.

Pensa comnosco o esclarecido financeiro Oscar Dannecker. Está comnosco o grande economista Carlos Gomes Fernandes. Comnosco está o Coronel Alfredo Barbosa. Amparados nessas autoridades não tememos contradictas.

Ahi ficam os nossos argumentos.

RESUMO

— Por cima do *Resumo*, abrindo o jornal, está o *Artigo de fundo*, brilhante obra do Sr. Barros Moreira.

— Por baixo do *Artigo de fundo* está este *Resumo*.

— Os *Telegrammas* estão por baixo do *Resumo*.

— Aos *Telegrammas* segue-se o *Caso Grave*.

— As *Varias Noticias* vão logo depois do *Caso Grave*.

— Depois das *Varias Noticias* o leitor encontrará a *Luta Romana*.

— Na mesma columna da *Luta Romana* por cima dos *Annuncios*, está a *Secção Livre*.

— Logo a baixo da *Secção Livre* ficam os *Annuncios*.

— O *Folhetim* vae por baixo de tudo, em rodapé.

TELEGRAMMAS

Londres, 23 — Chegou a esta capital o Dr. Humberto Auleta. Consta que vem duellar-se com um Sr. Parente. Parece que o duello será a *forceps*.

Londres, 23 — O Dr. Daniel Henninger encommendou á Casa Hime vinte e cinco guindastes de madeira para o Cáes do Porto Carioca.

Roma, 23 — S. Santidade o Papa não considerou persona grata o Sr. Antonio de Souza Oliveira, proposto, pelo Brasil, para seu Ministro junto da Santa Sé

Buenos-Ayres, 23 — Não chegou o Dr. Christiano Benedicto Ottoni, que não era esperado.

Montevidéo, 23 — O capitão Castro e Silva é esperado nesta capital, onde vem fazer experiencias com o seu balão captivo para o serviço de cavallaria.

S. Paulo, 23 — Telegrammas do Rio de Janeiro trazem a sensacional noticia de que o Dr. Cardoso de Oliveira vae ser nomeado bispo da Catechese leiga.

CASO GRAVE

AS MISSÕES PARA O EXERCITO E PARA A ARMADA

A debatida questão das missões estrangeiras para o exercito e para a armada estão assumindo um aspecto de gravidez perigosa. Um official do exercito, pelas columnas do *Correio da Manhã*, desafiou os futuros missionarios para um concurso de trabalhos campesinos. Um official de marinha foi parar no calabouço por ter opinião contraria á do seu collega de terra.

O caso de que nos occupamos é mais grave do que esses.

O Sr. capitão-tenente Olavo Vianna formalmente exige que o Sr. Antonio Jannuzzi Filho manifeste a sua opinião, favoravel ou contraria ás missões. Cedendo aos conselhos de seu digno pae commendador Antonio Jannuzzi, o seu filho nega-se a obedecer a intimação do Sr. capitão-tenente.

Segundo todas as apparencias desse caso nada resultará. Para elle, pois, chamamos a attenção do governo, que tem o dever de evitar para não punir.

VARIAS NOTICIAS

* Continua na Europa o coronel Figueiredo Rocha, candidato á futura cadeira de deputado pelo Acre.

* O Sr. desembargador Carlos Bastos é collega do Sr. Barão de Patchouly (outr'ora Napoles de Paiva).

* O senador Arthur Lemos derrubou o *cavaignac*. O senador, quando usava *cavaignac* lembrava um bode, agora sem *cavaignac* parece um cabrito sem pincel no queixo.

* A subscripção nacional em prol do novo *Riachuelo*, iniciada pelo illustre deputado Deoclecio de Campos, continúa a ter grande acceitação nos estados do Sul como nos do norte, leste, oeste e centro.

* A' Camara a que pertence, o Sr. Nabuco de Gouveia apresentou, obra de seu glorioso pae, um soberbo projecto mandando construir um edificio para a Faculdade de Medicina.

* Constava, hontem, nos corredores da Camara, que o deputado medico Domingos Mascarenhas, descontente com os ultimos acontecimentos clinicos e politicos resolvera abandonar a vida politica e a privada, recolhendo-se ao Convento da Umanidade, como frade da ordem de Santa Clotilde.

LUTA ROMANA

Por ter adoecido o juiz, Dr. José Americo dos Santos, não se realisou a luta annunciada para hontem.

SECÇÃO LIVRE

AOS MEUS AMIGOS E AO PUBLICO

Declaro solemnemente que não estarei em casa no dia do meu anniversario.

A. GRAND MASSON.

ANNUNCIOS

ALUGA-SE um cachimbo de corsario hollandez e dez pelles de lobo do mar, servem para fazer litteratura. Trata-se com Raul Romero.

PRECISA-SE de um pretexto par ir a Europa. Com o Dr. Alberto Farani.

VENDE-SE um excellente cachorro Terra Nova de terra-cotta. Com George Brun.

PRECISA-SE de um boticão para extrair dentes cavallares. Coronel Alvarenga Fonseca.

PRECISA-SE de notas que não sejam da Caixa de Conversão para serem trocadas pelas desta que estão em poder do annunciante, Chico Salles.

FOLHETIM

A MANCHA DE SANGUE

Por pyssilone (do Instituto Historico)

CAPITULO XIII

O ALMOÇO FATAL

A radiosa alegria cantava nas almas como o vinho lusia no crystal clarissimo das taças. A mesa tinha a forma exacta de uma mesa. Na cabeceira que dava para a janella, o Dr. Carlos Hull, tendo á direita o Dr. Honorio de Barros e a esquerda o Sr. Arthur Maximo de Souza, brandia com elegancia uma faca de cosinha de cabo de prata. Na cabeceira de traz, emquanto á sua direita o Sr. Delgado de Carvalho ensaiava a meia voz a Aria do Bacamarte, e á sua esquerda o desembargador Castro Rebello evocava a propria figura vestindo-a com a toca de Ministro do Supremo Tribunal, o Senador Leopoldo Jardim comia um viradinho á paulista.

Cantavam, fóra, longe, na matta os passaros. Nesse momento o Dr. Demart ergueo o corpo e disse: Meus senhores! Em seguida ergueo a taça e derramou o vinho nas calças do Sr. Francisco Telles Junior, que dando um pulo, bradou:

— Céos! As minhas calças!

(Continua)

JARDIM ZOOLOGICO

Gentis directoras de barracas, por occasião da ultima festa em pról do novo Riachuelo.

A DESPEDIDA

A scena passou-se no Engenho Novo e cortou-me o coração. Esperava eu o bonde para a cidade quando, á porta de um chaletzinho elegante e novo, vi assomar um rapaz de cerca de 25 annos, com os olhos avermelhados de chôro recente, e atrás delle, debulhada em pranto, uma linda moça.

No limiar, ella cahiu-lhe nos braços:

— Oh! meu anjo! Quem diria que haviamos de nos separar tão cedo.

— Não chore, Maria, é preciso! a vida é esta!...

— Mas prometta-me que fará tudo para apressar a volta!

— Farei, farei o possivel! Leia romances, toque piano, e você se consolará logo.

— Impossivel! Como hei de me consolar com a sua ausencia Alfredo? Oh meu Deus! Quem diria que tão cedo...

E cahiram ambos no pranto. Emquanto misturavam, abraçados, lagrimas amargas, eu medi a situação. Evidentemente eram casados de novo e elle ia partir para uma viagem de um mez, seis mezes, talvez um anno.

Era em verdade triste.

Desprendendo-se-lhe dos braços, ella continuou, em soluços:

— Se eu pensasse nisso não tinha casado! E eu que sonhava tel-o sempre a meu lado, junto de mim!...

— Mas levo-a no coração Maria; não me hei de esquecer de você um momento!

— Triste consolo! E que farei eu sozinha, nesta casa vasia, entregue á minha saudade?... Sou muito infeliz!...

— Deixe disso, Maria, não chore!

— Ingrato! e eu ver que você me deixa sem pezar, quasi satisfeito de partir!

— Não diga isso, meu anjo, levo a morte no coração. Mas é preciso; que hei de fazer?

— E você leva alguma lembrança minha?

— Levo; levo no bolso o seu retrato para não me esquecer de você um instante.

Nova crise de pranto, soluços e beijos. A scena já me ia enervando, quando appareceu na esquina proxima o bonde. O Alfredo tomou coragem, esfregou os olhos e disse:

— Adeus Maria!

— Adeus, meu anjo!

— Seja forte! console-se!

— Deus o guie!

— Não me esquecerei de você!

— Adeus!... adeus!...

O bonde estava parado, o Alfredo entrou depois de esfregar os olhos e até o carro sumir-se esteve voltado para trás, acenando á joven esposa com o lenço. De longe ainda a vi atirar-lhe o ultimo beijo e debruçar-se á janella, com a face entre as mãos, numa crise convulsiva de choro.

Coitados! pensei commigo, como a vida é cruel! Tão novos, tão enamorados um do outro, e já obrigados a separarem-se!

E nessa meditação sentimental vim até á cidade. O Alfredo, na minha frente, seguiu pela Avenida e foi para o seu trabalho. Durante longas seis horas, (talvez sete, quem sabe se oito?) curtiu, debruçado numa machina de escrever, amargas saudades.

Não sei se a chegada, á noite, compensou as amarguras da partida.

O certo é que Maria está se affazendo ao seu destino e se tornando mais forte e resignada, nestes trez mezes. Hoje, quando o Alfredo se despede, pela manhã, a scena é menos dilacerante: um abraço, muitos beijos, uma lagrima apenas afflorada aos olhos e logo embebida no lenço...

A que é que a gente não se habitua neste valle de lagrimas?

X

O Sr. Alvarenga Fonseca que foi o enterrador da primeira série de conferencias do Instituto não se emenda.

Annuncia para breve uma sobre o Pedro Sem — que já teve e agora não tem.

Vae ser um successo!

A' vista do successo das ascensões do balão *Pilot* com o capitão Thewald, o Sr. general Pinheiro Machado deliberou não fazer mais subir o seu, contentando-se com o que o Marechal resolver. E isso depois dos gastos do banquete!

Ha gente muito ingrata neste mundo!

O Juquinha, depois do jantar, começou a queixar-se ao pai, que lhe negara uma bola de *foot-ball*.

O pequeno se julgava um infeliz.

O Joãozinho, seu collega, tinha um automovel com dois assentos, e uma bola nova, e um reloginho de ouro, e um barco a vapor, uma caixa de desenho com vinte e quatro lapis de côres, e mil coisas mais...

— E eu, porque não posso ganhar uma bola? terminou o Juquinha.

— Porque já lhe comprei uma na semana passada e você a perdeu; disse o pai. Eu não sou rico e o pai do Joãozinho é. Você está vendo aquelle relogio? Emquanto elle faz tic-tac, o pai do Juquinha está ganhando dinheiro, e sem fazer nada.

E mudou de assumpto.

Depois de meia hora de palestra, querendo saber que horas eram, olhou para o relogio. Estava parado e o Juquinha desapparecera.

JARDIM ZOOLOGICO

Aspecto da ultima festa em pról do novo Riachuelo.

Casa Raunier

1910

TERMINA BREVEMENTE

o desconto de 20 % todos os artigos

DESCONTO ESPECIAL DE 30 %

Nas Sombrinhas e nos Paletots de Rendas

172, Rua do Ouvidor, 172

Telephone n. 760 — Rio de Janeiro

Molestias Broncho-Pulmonares

O PHOSPHO-THIOCOL ***Granulado de Giffoni*** é o melhor tonico reparador nas affecções dos bronchios e dos pulmões, elle actua não só pelo ***gayacol*** como pelas ***combinações sulfurosa*** e ***phospho-calcaréa*** que encerra e é muito efficaz na ***fraqueza pulmonar***, nas ***bronchites, broncherréas, tosses rebeldes, tuberculose pulmonar*** aguda e chronica, na ***debilidade organica***, no ***rachitismo***, nas ***convalescenças*** em geral, e especialmente na ***convalescença*** da ***influenza***, da ***pneumonia***, da ***coqueluche***, e do ***sarampo***. — Restaurador pulmonar de grande valor, o ***Phospho-Thiocol*** de Giffoni tonifica o organismo de modo a fazel-os resitir a invasão do bacillo de Kock e extermina este quando já ha contaminação. Agradavel ao paladar, pode ser usado puro ou no leite, cujo sabor não altera.

Attestados: — Do distincto advogado Sr. Dr. Francisco Alvares da Silva Campos, recebemos a seguinte honrosa carta:

«Rio de Janeiro, 1 de Fevereiro de 1906.

Illm. Sr. Francisco Giffoni. — Soffrendo em fins do anno passado de fortes accessos de tosse csnvulsiva, proveniente de aggravação de uma bronchite já antiga, a conselho de meu medico e omigo o Dr. Austregésilo, fiz uso do seu excellente preparado «Phospho-Thiocol-granulado», com o melhor resultado. Apenas com dois vidros fiquei inteiramente curado da velha bronchite, apezar de continuar no uso immoderado do fumo, a despeito da severa prohibição do medico. Muito facil de usar-se, de gosto agradavel, é o remedio proprio para creanças, senhoras e todas as pessoas de paladar delicado e avessas ao uso do medicamento.

E dando-lhe a grata nova de que tão cedo espero não precisar do seu explendido antidoto contra as affecções dos bronchios, radicalmente curado que me sinto, tenho muita satisfação em fazer-lhe esta. — Francisco Alvares da Silva Campos.

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias desta Capital e dos Estados e no deposito geral:

Drogaria de FRANCISCO GIFFONI & C.

17, Rua Primeiro de Março, 17 — Rio de Janeiro

O MINISTRO GASTÃO

No Palacio Monroe. Dança-se com furor em honra do sr. Francisco Sá. Airoso, o sr. Heitor da Silva Costa e, elegantissima, uma senhora, de braço dado, atravessam o salão. Corta-lhes o passo o ministro Gastão da Cunha, apreciado redactor honorario da *Careta*. Corta-lhes o passo e com aquella precisa precipitação que caracterisa o espirito pratico da moderna diplomacia, ataca o assumpto. — Sobrepõe as maravilhosas excellencias da limpa capital argentina ás immundicies reaes da suja capital brasileira. A elegantissima senhora protesta. O ministro Gastão celebra a gentileza cultissima da sociedade buenayrense e vergasta o almiscarado rastacuerismo da aristocracia carioca. A elegantissima senhora protesta. O ministro Gastão insiste:

— Não é apenas a cara preta. E' tudo. E' uma questão de raça.

A elegantissima senhora protesta. O ministro Gastão alongando o braço diplomatico em um gesto que abrange a sala inteira, sustenta:

— Veja, D. Carolina, uns macacos, umas macacas...

A elegantissima senhora foge, apressada, arrastando o sr. Heitor da Silva Costa.

Desageitado dentro da casaca, o cavaignac a palpitar na pontinha do queixo, o ministro Gastão esfrega as mãos, levanta os hombros, curva a cabeça, enche as bochechas de ar e sopra-o dilatando os beiços barbudos num riso largo: parece um macaco!

Hoje, no salão dos Empregados do Commercio, na Avenida Central, J. Brito, o Antonio da columna humoristica da *Noticia*, realisa a sua conferencia em verso.

Os leitores do apreciado vespertino, que são, todos, apreciadores de Antonio, irão, de certo, contemplar a caprichosa *Colcha de Retalhos* que J. Brito vae hoje desenrolar.

Devido a um incidente disciplinar a bellicosa imprensa incumbida de reorganisar a nossa rejuvenescida esquadra voltou, e com furor mais vivo, a atacar o illustre vice-almirante Alexandrino de Alencar.

Têm carradas de razão os nossos bravos confrades reorganisadores. O Almirante Alexandrino de Alencar nada fez. Apenas collocou pessoal educado e apto nos postos que encontrou vagos, deixa uma poderosa esquadra nos ancoradouros em que encontrou velhos calhambeques immoveis, despertou o enthusiasmo profissional, que encontrou adormecido; creou o interesse, que não existia, pelas cousas do mar e si o seu prodigioso esforço não tivesse attraido a attenção do paiz é certo que os nossos bravos confrades não teriam voltado as suas vistas para os horizontes marinhos.